

“VIVER E CONVIVER...”

**32. Cultivando o bom trato com todos**

1

As pequenas gentilezas, o sorriso, a cordialidade, o coleguismo estão entre as atitudes que compõem as **“boas maneiras”** ou **“bons tratos”** os quais, sem dúvida alguma, são ingredientes essenciais ao bem-estar de todos e imprescindíveis à boa convivência, pois aumentam, em muito, a satisfação pessoal e profissional em todos os ambientes. Sob a perspectiva da vida cotidiana, as relações humanas são enriquecidas quando se pratica a boa convivência, o bom trato. O bom humor no dia-a-dia torna qualquer ambiente melhor, mais produtivo e menos estressante.

Despertar gratidão ao outro através do simples ato de agradecer pode fazer verdadeiros prodígios nas relações pessoais. Gratidão gera gratidão, prezado(a) leitor(a) e bons tratos são formas de agir que *“facilitam”* o convívio em sociedade ao permitir que as pessoas se entendam, independentemente de quaisquer diferenças entre elas.

Por outro lado, o mau humor, a indelicadeza e as grosserias... *hum!* Nem é bom pensar nas dificuldades e transtornos que provocam entre as pessoas e não é recomendável que Você reproduza esse tipo de comportamento, mesmo que este tenha sido observado em pessoas que possam ser consideradas como bem-sucedidas ou superiores a si na escala hierárquica da escola ou do trabalho.

Porém, é preciso coragem e discernimento para perceber que a outra pessoa dificilmente irá mudar quanto à sua maneira de agir e de se comportar... Se ficarmos aborrecidos ou insatisfeitos com o comportamento de determinada pessoa, vale observar o que, realmente, essa pessoa possa ter em sua personalidade que está refletindo em nós. É comum ficarmos surpresos ao percebermos que, por muitas vezes, o outro está apenas reagindo a um comportamento nosso!

Assim, se desejamos uma boa convivência como o semelhante - seja no lar, no trabalho, na rua, na escola, na Igreja – não podemos esperar que venha uma “*ordem*” de cima, hierarquicamente falando, para que todos sejam mais amistosos e corteses... Precisamos apenas de uma **decisão** e de uma **ação pessoal**, que poderá começar com um simples “*muito obrigado(a)*”...

2

Por mais que a grosseria, a falta de sensibilidade e a indelicadeza pareçam fazer parte, cada vez mais, dos hábitos de algumas pessoas, isso não é normal, tampouco aceitável, prezado(a) leitor(a). São atitudes que prejudicam a vida, a imagem pessoal e a carreira profissional, do(a) mal-educado(a), bem como a saúde e o bem estar daqueles que com ele(a) precisam conviver! Ser grosseiro não é normal e continua sendo desleal e contando pontos negativos na construção da imagem pessoal. Ser desrespeitoso com o semelhante também não é nada recomendável pois desencadeia decepções e aborrecimentos em relação a si próprio pela grosseria em relação ao outro. Isso acontece, quando alguém, dominado pelo sentimento da soberba, tende a se considerar muito sábio, culto ou extremamente especializado em sua área de atuação e, cheio de si, acaba menosprezando e depreciando a atuação do semelhante, por vezes, tão experiente quanto o soberbo e com vasta, ou até maior, vivência em assuntos diversos dos dele.

Tornar os ambientes pelos quais transitamos em nosso dia-a-dia mais agradáveis e leves para todos é uma meta impar na busca da paz para todos. Mas, nem sempre encontramos pessoas com disposição para apoiar essa ideia. Na maioria das vezes deparamos com pessoas exaustas, mal-humoradas que nem sequer se dão ao trabalho de dizer ou responder a um “*bom-dia!*”, nem mesmo dispostas a dizer “*muito obrigado(a)!*”

Constatamos então que, de maneira generalizada, homens e mulheres das mais diversas faixas etárias agem como se o comportamento rude e indelicado fosse a regra e como se a gentileza e as boas-maneiras fossem coisas do passado, fora de moda... Parecem haver se esquecido dos princípios de civilidade e de delicadeza que deveriam

nortear o convívio com o semelhante. Inimiga ainda maior da coexistência pacífica em sociedade é a “*esperteza*”, qual seja, a atitude que parte do princípio de que com bons princípios e bons modos não se consegue nada e termina no jeitinho de quem busca conseguir sempre alguma vantagem sobre os demais, a qualquer preço, sem qualquer respeito humano.

Não subestime a capacidade das pessoas de perceber se a sua gentileza é genuína, usada com todos, ou se é só jogo de cena para tentar impressioná-las de forma positiva. Seja naturalmente gentil e redescubra o prazer de ser generosamente delicado e educado com aqueles que convivem com Você.

Saiba, prezado(a) leitor(a) que, de alguma forma, atitudes de bom trato abre os olhos de cada um para o mundo à sua volta e para as pessoas que o habitam. Promovem a tolerância e previnem atritos, pois, é sempre mais difícil agredir alguém a quem se acabou de desejar um “*bom dia*” ou pedir um favor; a recíproca, naturalmente, é verdadeira!

Cultivemos o bom trato **agradecendo** por um favor recebido, por simples que ele seja! Faça um pedido sempre precedido de um “**por favor**”. **Cumpra** aquilo que prometeu e, se isso não for possível, **desculpe-se** ou apresente **justificativas** para o não cumprimento do prometido. Caso o outro não tenha compreendido ou se desagradado do seu ponto de vista ou de algo que Você falou a ele, **peça-lhe desculpas**. **Desligue** seu telefone, celular ou smartphone ao falar com o outro, pois deixá-los ligados significa que quem está diante de Você não é digno ou não precisa da sua atenção... Use o que é **comum** com o mesmo zelo com que Você usa aquilo que é seu. Ao chegar na sala, escritório, quarto ou outro cômodo privado para falar com alguém, **bata na porta** antes de entrar. **Não olhe** gavetas, correspondência ou documentos alheios sem permissão. Não se intrometa em **conversas telefônicas** de outras pessoas e mantenha suas conversas privadas, evitando conversar com a voz alta ou em ambientes inapropriados, o que inclui a mesa de refeições, o transporte público, entre outros. Se Você estiver na condição de **hóspede** na casa de alguém, seja respeitoso; não apareça

sem um convite e ajude nas tarefas, se for necessário. **Não interrompa** as pessoas enquanto elas estiverem falando, espere a sua vez. **Afaste-se educadamente** e **não fique ouvindo** conversas de terceiros, pois, o assunto poderá ser restrito às particularidades da vida pessoal ou profissional do outro. Quando encontrar algum conhecido, **cumprimento-o**; se Você estiver em um grupo de pessoas, não se esqueça de **apresentá-los uns aos outros**. Seja **educado e cortês**: não diga coisas que possam magoar as pessoas ou ferir seus sentimentos. Também não use linguagem vulgar... Ao **trabalhar em grupo**, faça a sua parte, procure ajudar os demais e ouça suas ideias; se Você não gostar da opinião de alguém, explique o que não gostou para chegar a um consenso, nunca ataque o caráter da pessoa nestas circunstâncias. Seja **positivo**; as pessoas não gostam de **negatividade**, pois, ela contamina o ambiente.

Os mais antigos diziam que aquilo que Você faz em sua casa é repetido fora dela... Isso é bem verdade, prezado(a) leitor(a)! Quem convive de forma gentil e cortês no lar, no entorno onde reside e no ambiente do trabalho, irá levar consigo essa atitude para o seu cotidiano, para todos os ambientes pelos quais transitar a trabalho, em lazer, nos estudos, nos momentos de devoção... Por esse motivo, certamente algumas portas se abrirão para essa pessoa com mais facilidade do que para quem, devido à visão limitada, ainda não aprendeu com a vida a olhar para além de seu próprio “eu”!

A gentileza e a boa educação fazem com que as pessoas tornem-se únicas e inesquecíveis, prezado(a) leitor(a)! É tempo de resgatarmos os pequenos gestos que fazem a diferença na interação com as pessoas.

Faça “a diferença” no cotidiano dos seus pares, daqueles que convivem com Você, procedendo sempre com sabedoria, prudência e cultivando o bom trato com todos para, dessa maneira, colaborar para que o mundo seja um lugar melhor para se **viver...** e, **conviver!**

Até breve prezado(a) leitor(a)!

-/-

SP., abril/2018 - Ane e Germano Keppler